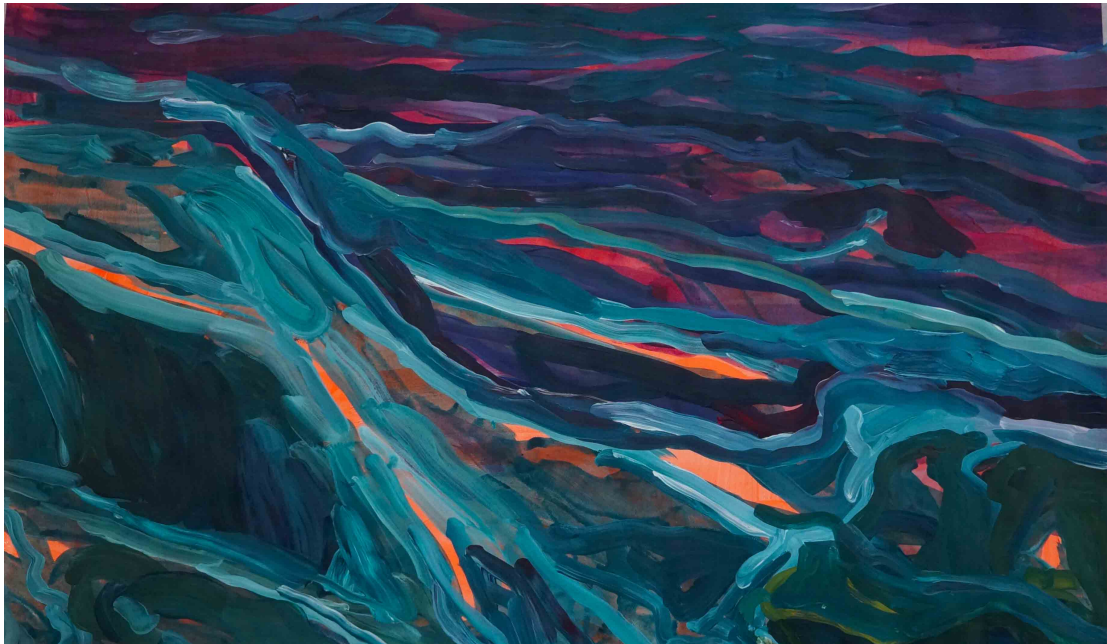


---

## **ANA CATARINA FRAGOSO**

TODA A MATÉRIA...

---



© Ana Catarina Fragoso, "Toda a matéria orgânica flutuava. E ao tocar dispersava-se. Diluía-se na água" (detalhe), 2019

---

### **Inauguração: terça-feira, 17 de setembro, 18h30**

Exposição: 18 de setembro a 8 de outubro 2019 | Seg. a sáb. 14h30-19h

Livraria Sá da Costa - Galeria

**Rua Serpa Pinto, nº19, Lisboa**

No próximo dia 17 de setembro, às 18h30, inaugura a exposição "Toda a matéria...", de Ana Catarina Fragoso, com curadoria de Luísa Santos e de Ana Fabíola Maurício, na Livraria Sá da Costa – Galeria.

*"Toda a matéria...", no espaço da Livraria Sá da Costa - Galeria, em Lisboa, de Ana Catarina Fragoso (1984, Lisboa), é uma exposição composta por três pinturas que dialogam entre si e – directa ou indirectamente – com o universo aquático e as realidades de relacionamento que os seres humanos criaram e estabelecem com este universo, nomeadamente as experiências termais e balneares. As três pinturas de escalas e suportes diferentes apresentam quer grandes planos, quer detalhes das paisagens e das diferentes matérias que compõem esse universo aquático num jogo de aproximação e distância.*

*Quando entramos no espaço da Livraria Sá da Costa, começamos por ver Açores #7 (Caldeira Velha) (2019). Aqui, as matérias protagonistas são as rochas, que poderíamos entender como quase opostas à matéria aquática. Contudo, o que podemos ver neste grande plano de aproximação ao detalhe, são relações de simbiose, de absorção e de expulsão da matéria inteira e das suas partículas microscópicas, num ciclo perpétuo de contaminação e purificação, de diferentes estados e densidades das matérias, onde matéria viva e matéria inerte se propiciam uma à outra.*

*Já em Toda a matéria orgânica flutuava. E ao tocar dispersava-se. Diluía-se na água (Hévíz) (2019), no centro da (e central à) exposição e a maior pintura das três, certos elementos de uma paisagem termal estão ampliados, (con)torcidos e (de)formados de maneira a revelar e a salientar os jogos cromáticos (em gradações, saturações e contrastes harmonizantes) das matérias constituintes dessa paisagem. Toda a matéria orgânica flutuava. E ao tocar dispersava-se. Diluía-se na água (Hévíz) compõe-se de cinco faixas verticais que, juntas lado a lado, formam uma paisagem horizontal de cerca de sete metros de comprimento. Esta estrutura sublinha a presença física da pintura, para lá da superfície bidimensional do papel. A dimensão da pintura, que ocupa quase na totalidade a parede, preenche todo o campo de visão e, mesmo com a presença do gesto da mão nos movimentos das formas e das cores, cria uma sensação de simbiose remanescente de um encontro com a natureza que esteve na sua origem. Bandas de cor correm a pintura, destacando um sentido de horizonte mas o maior número de divisões dos tons mais quentes do lado direito traz-nos para o centro. O ritmo das cores faz com que os nossos olhos percorram todas as áreas da pintura, de elemento a elemento, pela superfície da imagem.*

*Enquanto as duas primeiras pinturas mostram um olhar de aproximação ao detalhe e, paradoxalmente, parecem pedir um olhar de afastamento, Açores #1 (2018), a mais pequena das três peças, mostra-nos uma paisagem num grande plano geral que parece incitar a que nos aproximemos e ganha diferentes saliências visuais conforme o ângulo (físico e metafórico) de contemplação, assim como contornos mais definidos à medida que nos afastamos dela (...)"*

Luísa Santos e Ana Fabíola Maurício, setembro 2019

A exposição está integrada na programação do Bairro das Artes – A Rentrée Cultural da Sétima Colina, no dia 19 de setembro, podendo ser visitada até às 22 horas.

Organizada pela Livraria Sá da Costa - Galeria em parceria com a Ocupart, estará patente até 8 de outubro, de segunda a sábado, entre as 14h30 e as 19 horas.

---

**Ana Catarina Fragoso** (Lisboa, 1984), vive e trabalha em Lisboa.

Licenciada em Artes Plásticas - Pintura (2008) e Estudos Arquitetónicos (2012). Enquanto pintora, interessa-se sobretudo pela relação da pintura com o espaço – como os locais onde é exposta ou os lugares que poderá representar e presentificar. Da sua prática artística, destacam-se as exposições “A montanha que também era de ferro” (Nanogaleria, Lisboa, 2019), “Olhar Divergente” (Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Ilha de São Miguel, Açores, 2019), “SuperAmoled” (Colégio das Artes, Coimbra, 2018),

“Revolução” (Colégio das Artes, Coimbra, 2017), “Casa-Pátio” (Espaço das Mercês, Lisboa, 2016), “Apreço” (Zaratan, Lisboa, 2015), “Fazer Falso” (Espaço AZ, Lisboa, 2015); e as residências artísticas em “Pico do Refúgio” (Ribeira Grande, Ilha de São Miguel, Açores, 2019) e “Budapeste Galéria” (Budapeste, Hungria, 2019; com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e Budapeste Galéria – Budapest History Museum).

---

Em [anexo](#) imagem para divulgação, com a seguinte ficha técnica:

**Toda a matéria orgânica flutuava. E ao tocar dispersava-se. Diluía-se na água (detalhe)**, 2019  
Acrílico sobre papel aguarela Fabriano, 300 g/m<sup>2</sup>, 200 x 7500 cm

Mais informação em [ocupart](#).